

Nós e o Mundo

GAZETA
de notícias

MAURA DE SENNA PEREIRA

BEST-SELLER CATARINENSE — Foi um verdadeiro sucesso o lançamento, em Florianópolis, de "Memórias de um Menino Pobre", de Silveira Júnior, que tem o selo da Lunardell, em co-edição com a Editora da UDESC. Belo desde a capa (dupla), foi procurado em massa para leitura e para presente. Esgotado logo, marcha para a segunda edição. O autor classifica-o como "romance rural" e "história sem recheio de uma comunidade de agricultores pobres do Sul do Brasil". Na realidade, é a história do povoado de Rio Branco (SC), como "centro do universo" e dos seus arredores, junto da estrada onde passa um só caminhão e longe da estrada de ferro, passando de Jaraguá para Joinville. Este mundo é visto pelo menino descalço que cresce trabalhando de enxada, com os irmãos, a gleba pequena que mal sustenta a família. Que brinca e frequenta a escolinha local (mestre limitado e poucos livros), até sair e alçar voo para uma cultura compreensiva e ampla e para os postos destacados que hoje ocupa. O menino observa, nessa idade das recordações, que não se perdem nunca, fixando pessoas, ocupações, usos, costumes, preconceitos, brigas, bailes — e compara o povoado natal com as colônias alemãs, ricas e próximas. De tudo isso vem o presente livro de memórias, que se transforma em capítulo da sociologia brasileira, muito bem classificado, no prefácio, como um *testemunho*, pelo Governador Antonio Carlos Konder Reis, de que Silveira Júnior, membro da Academia Catarinense de Letras e do Conselho Estadual de Cultura, é o Chefe da Assessoria Especial.

NOTAS DE ARTE — A 28 de julho, no "Continho de Arte" do Hotel Everest, fez-se linda para inaugurar trabalhos de Mary e Eduardo do Passo; ela, gaúcha, tapeçeira e programadora visual; ele,

português, escultor, vitralista, fotógrafo, criador da União dos Artistas de Santa Teresa. No catálogo, reproduções de trabalhos do casal de artistas e apresentação de Roberto Moriconi. • A Assac, o Conselho de Cultura e a Prefeitura Municipal de Brusque, enviaram convite para a abertura da exposição de Artes plásticas (a 3 de agosto), na Biblioteca Municipal daquela cidade catarinense. São participantes dez talentosos e jovens artistas: Raynerio Krieger, Jorge Grimm, Lígia Schaefer, Alcides Buss, Márcia Cardiel, Marcos Bratting, Cílio Lhahares, Samuel Cardiel, Cosmo Grimm e Celso Luis Teixeira.

POEMA EM DESTAQUE — "Tempo", de Angela Fernandes:

"Apenas uma hora, / como cavaleiro galopando furacões, ele veio. / Apenas numa casa, tendo entrado / chapéu na mão / sorriu e nada disse. / Somente sentou-se junto à janela, / indagando de mim o passado, / o estranho presente. / Cigana, pus-me a contar histórias de quando / apenas vislumbrava carroças pela estrada, / mistérios envolvendo homens longínquos de capa, / segredos sussurrados atrás das portas e / uma pequena ansiedade de frutos amadurecendo. / Do presente, mostrei-me sem málicas, apática, / delineando meu perfil no horizonte. / Do futuro, porém, ele cobriu-se do vento que / o trouxera até ali, / sorriu-me novamente e nada disse. / Apenas apontou-me a estrada que se transformava em / serpente e sumia no topo das montanhas".

(Além de poeta, Angela é secretária de "Saga", publicação mensal que chega, excelente, no n.º 3, dirigida pelo contista Salvador Fernandes e enriquecida e impressa literária do Brasil. Caixa Postal 312 — Ourinhos — SP)

En-
do
sua
de
ora.
no
on-
Le-
on-
avi-
a
ma
o
do,
da
rea-
oso.
eus
rça
essa
lho
lm,
nua

nao tinha confição de gravar. Então, o nosso Zarur, com aquela mansidão dele, com aquela placidez toda, saiu do gabinete dele, chegou à sala de estar, viu que eu não estava bem, correu depressa ao Bar do Padilha, apanhou um cafezinho, um copo d'água e trouxe tudo para mim. E eu tomei o cafezinho, bebi a água e, depois, ele ainda pegou um pedaço de jornal e ficou me abanando. Eu achei isso maravilhoso, sabe? Porque eu acho que bem poucos diretores sairiam assim, da sua posição, desceriam do seu posto de Diretor, para acudir um companheiro, não é? Achei isso um ato de humildade, simplesmente maravilhoso! Por tudo isso, Zarur, eu sou muito grata a você, muito grata, mesmo.



— A LBV nasceu da fé e da coragem, do trabalho e da determinação de um homem maravilhoso que se chama Alziro Zarur. Sem contar com qualquer ajuda oficial, a Instituição aí está, sólida, monumental, cumprindo à risca as suas finalidades: ajudar o próximo. Por isso, só posso me orgulhar — como todos os brasileiros — de ser contemporânea desse homem extraordinário, que tanto tem feito pelos que sofrem. Meus parabéns!

Cláudio Fontana

Cantor e compositor



— Ao Zarur, um homem maravilhoso que todos os pobres do Brasil admiram (e que todos os ricos também admiram pelo que ele faz), pelas 33.000 Audições do seu programa, eu, Cláudio Fontana, só tenho a pedir ao Mestre Jesus que o abençoe sempre, sempre, cada vez mais, para que continue fazendo essa Obra maravilhosa que é levar todas as pessoas até Deus. Um abraço, Zarur, e muito obrigado pelo que você faz por essas pessoas que têm menos que a gente.